Faculdade Internacional de Teologia Reformada

Disciplina: Símbolos de Westminster – TS 702

Professor: Alexandre Ribeiro

Aluno: Gabriel Brasiliense Alguim Junior

Análise geral da CFW

 A Confissão de fé de Westminster tem uma história muito rica, onde homens levantados por Deus lutaram pela direção da Sola Scriptura para conduzir a vida da Igreja e dos cristãos, se tornando um riquíssimo documento para direcionar o que cremos, além de ajudar no estudo e discipulado, e também na condução de decisões importantes no que tange doutrina e prática na igreja. A CFW é um destrinchar do Credo Apostólico, sendo o mais completo documento confessional onde é tratado todos os principais assuntos da fé cristã.

 Percebi ao passar pelas aulas da FitRef que confissões de fé reformadas, principalmente a CFW é de suma importância para nosso momento atual da cristandade. As confissões além de nos manter nas Escrituras, dão um aparato para que possamos ensinar com mais qualidade e fidelidade doutrinária a igreja. E um dos principais destaques é que a CFW nos diferencia daqueles que seguem seus próprios pensamentos a respeito das escrituras, criando alegorias e doutrinas estranhas segundo seu próprio feeling ou interesses.

 Analiso então, a importância de cada artigo de fé e algumas de suas principais características:

1. das Escrituras Sagradas: A reforma protestante foi marcada pelo retorna as Escrituras como meio de fé e pratica, ensinando principalmente que a salvação vem por meio da fé. A Confissão respalda que as escrituras são formadas por 66 livros inspirados por Deus, sem erro, e suficiente para os homens conhecerem a revelação especial de Deus do caminho para a salvação e como terem uma vida piedosa diante de Deus. Tudo o que precisamos saber está nas escrituras, assim a vida e culto gira em torno da palavra. Qualquer nova revelação deve ser rejeitada, e todo ensino contrário é outro evangelho, ou seja, anátema.
2. de Deus e da Santíssima Trindade: O Deus único existe em três pessoas, na mesma substância, eternidade, conhecimento, dignidade e autoridade. O Pai gerou o Filho na eternidade, e o Espírito procede do Pai e do Filho. Vemos sua atuação trina na criação, na economia da salvação e no agir no mundo. É muito importante esse ensino, muitos cristãos e seitas tem uma fé errada no em relação ao Deus trino, portanto as antigas heresias já combatidas se renovam a cada geração em relação a esse tema.
3. dos Decretos de Deus: Desde a eternidade Deus na sua infinita sabedoria decretou todos os acontecimentos para a sua gloria. Nada pode pegar o Senhor de surpresa. Vale destacar que embora Deus decreta mesmo que os pequenos acontecimentos, Ele não é autor do pecado ou do mal e nem pode aprova-lo. A permissão de Deus é tida que Ele é reto e justo e os homens são responsáveis pelos seus atos. Portanto, nos esforçamos para fazer o melhor em qualquer área ou ação, de acordo com a palavra de Deus. Mas devemos descansar e glorificar ao Senhor por qualquer acontecimento, ciente que está de acordo com sua vontade boa e agradável, vontade essa que é perfeita.
4. da Criação: O Senhor Deus criou todas as coisas para a sua gloria em perfeição e funcionamento, Ele criou do nada, fazendo também o homem a sua imagem e semelhança. Ao criar Deus viu que tudo era bom. Esse entendimento deve fazer o homem gozar de tudo o que Deus fez, trazendo gloria ao seu nome ao desfrutar e cuidar da criação com zelo e admiração.
5. da Providência: O Senhor Deus na sua infinita sabedoria decretou tudo o que acontece, sua providência se dá na criação e na sustentação de tudo, assim como os acontecimentos não são meros acidentes, mas controlados pela vontade reta de Deus. Que descanso para a nossa alma aflita pelos cuidados desse mundo saber que Deus tem tudo nas suas mãos e suas mãos são paternais e amorosas para seus filhos. Por isso oramos, para descansar na providência de Deus e na sua vontade.
6. da Queda do Pecado e o seu Justo Castigo: A primeira transgressão de Adão foi terrível e passou para todos os descendentes, assim os homens já nascem mortos em pecados e cometendo delitos por toda a sua vida. O pecado é a quebra da lei de Deus e toda ação em desacordo para com ela. Sendo tão maligno o pecado merece a condenação justa de Deus e suas consequências (morte e dificuldades). O correto entendimento da malignidade do pecado e sua punição merecida nos leva a uma busca por santidade, além de nos apegar com toda força ao nosso Salvador, vivendo em gratidão a Ele por tão grande livramento.
7. do Pacto de Deus e Cristo como Mediador: O primeiro representante da humanidade perante Deus falhou, ele não representava só a si mesmo, mas a toda a sua descendência. O pacto era baseado na obediência de Adão, sendo que ele tinha as condições necessárias para ser aprovado, porém não foi. Sendo assim a necessidade de um novo representante, alguém que cumprisse o pacto das obras para os que homens entrassem no pacto pela graça, a graça imputada de um justo para os injustos, e Deus aceitaria tal oferta. Então, Cristo o Filho do Homem cumpriu toda a lei de Deus e foi punido pelos pecados dos homens, sendo o mediador daqueles que por meio dele se achegam a Deus.
8. do Livre Arbítrio: O homem quando em inocência tinha a liberdade e condições de escolher o que era bom e espiritual. Mas após a queda perdeu essa capacidade por estar morto espiritualmente, escolhendo somente coisas e caminhos de acordo com a sua própria natureza, sendo incapaz de se converter e escolher o caminho da salvação por si mesmo. Portanto, o homem é livre para fazer as suas escolhas, mas as suas escolhas estão de acordo com a sua natureza e coração.
9. da Justificação: O homem é justificado somente pela fé em Cristo, ao crer ele é declarado justo perante Deus, uma questão florense perante o Senhor. Justo significa que ele está livre da punição do pecado. A justificação não se dá pela escolha do homem em si por Cristo, mas pela obra propiciatória de Jesus, assim Deus perdoa todos os pecados.
10. da Vocação Eficaz: Os eleitos, são chamados por Deus a crer em Cristo. O Chamado acontece por meio do Espírito e da palavra de Deus, onde a voz do pastor é reconhecida pelas suas ovelhas, e elas o seguem. O homem regenerado agora pode e escolhe Deus de acordo com o desejo espiritual da sua nova natureza.
11. da Adoção: Os eleitos e chamados a serem justos são adotados por Deus como filhos amados sendo Cristo o irmão mais velho. A adoção lhes dá o direito de filhos e se tornam herdeiros com Cristo. Os filhos desfrutam da comunhão com o Pai por meio do Espírito e estarão com Ele para sempre formando a família de Deus.
12. da Santificação: A Santificação é um processo natural do justificado onde busca conformar sua vida a palavra de Deus no processo continuo de parecer mais com Cristo. Esse processo só é possível pelo novo coração dado por Deus que agora tem interesse pela vida espiritual e amor ao Pai. Nessa vida o processo é incompleto, sendo pleno na ressurreição.
13. da Fé e do Arrependimento: A graça do arrependimento é parte do evangelho, dado por Deus ao pecador onde o pecador passa a temer em sua condição caída e ansiar pelo o que Deus aprova, abraçando as promessas do evangelho.
14. das Boas obras: Ninguém é justificado por boas obras, mas elas passam a serem habituais na vida do cristão. Boas obras envolvem obediência a lei de Deus, ações em prol do bem dos irmãos na fé e a favor dos necessitados. Em suma, o regenerado não vive mais para si mesmo e se preocupa com o próximo. Importante salientar que boas obras aceitas por Deus são somente aquelas por meio de Cristo e em conformidade com a sua palavra. Portanto, os ímpios podem fazer coisas boas, mas não boas obras.
15. da Perseverança dos Santos: Os chamados eficazmente, justificados e que estão em processo de santificação irão perseverar até o fim também pela graça de Deus. Mesmo que por determinado tempo se afastam da igreja e dos meios de graça vivendo em pecado e colhendo as suas consequências, em tempo oportuno voltarão a comunhão dos santos e perseverarão até o fim porque aquele que começou a boa obra é fiel e poderoso para completa-la. Nenhuma das ovelhas escapam das mãos do Pastor, ele busca as perdidas para o seu aprisco.
16. da Certeza da Salvação: Devido a certeza da obra salvifica de Cristo e a fé na perfeição da mesma, o crente agora descansa no que Deus fez por ele e mesmo tendo momentos de fraqueza tem a certeza do socorro presente do seu Senhor e assim da futura salvação eterna.
17. da Lei de Deus: A lei de Deus foi cumprida por Cristo e a parte das leis cerimoniais todas foram cumpridas na vida perfeita e sacrifício do Senhor na cruz onde derramou seu sangue expiatório pelo seu povo. A lei civil também era parte da nação teocrática e monárquica de Israel. Hoje ainda devemos observar a lei moral nos 10 mandamentos que é a vontade moral do Senhor. Mesmo que o crente não pode ser salvo pela obediência a lei, vale obedece-la por amor ao Senhor e inteligência por desfrutar das bênçãos decorridas dela.
18. da Liberdade Cristã e a Consciência: O crente foi liberto por Cristo, livre da condenação e do jugo de satanás e ainda não mais escravo do pecado. Sendo a verdadeira liberdade o desejo e poder de querer obedecer a lei de Deus, ou seja, o homem liberto está livre para ser prisioneiro de Cristo. E nisso a palavra de Deus é a regra e o Senhor o dono da consciência, sendo que não se deve se aprisionar a mandamentos de homens. Destaca-se que a liberdade não é a concessão para pecar, muito pelo contrário.
19. do Culto religioso e do Domingo: Todo cristão deve prestar culto a Deus juntamente com outros irmãos na fé porque isso é devido e agradável a Deus. E o domingo é o dia de descanso dos afazeres seculares sendo um dia especial para cultuar a Deus e afazeres espirituais e misericórdia.
20. dos Juramentos e Votos: O juramento consiste num compromisso firmado tendo Deus como testemunho e o chamando para julgar caso haja o descumprimento. E o voto na mesma importância é a promessa de fazer algo.
21. do Magistrado Civil: O estado foi instituído por Deus para punir o mal comportamento dos homens e incentivar o bem. Ele funciona como ministro de Deus para juízo, por isso é dotado do poder da espada. Os homens devem submissão as autoridades que são levantadas por Deus e pagar-lhes impostos e orar por eles. A autoridade do estado não entra no mérito da igreja, que tem as chaves do Reino dos céus, e deve proteger para que seu funcionamento seja benção aos homens.
22. do Matrimônio e do Divórcio: O casamento foi estabelecido por Deus para a procriação e o bem da sociedade. Cabe aos cônjuges manterem a fidelidade, educação dos filhos e cuidado mútuo até o fim da vida. O homem deve liderar, proteger e sustentar a família e a mulher deve auxilia-lo com tarefas domésticos e cuidados com os filhos. Os cristãos devem casar-se no Senhor para a propagação da semente santa na terra. O adultério é um pecado grave no casamento, dando a parte inocente a opção do divórcio caso deseje.
23. da Igreja: A Igreja é a união dos membros do corpo de Cristo onde todos os eleitos de todos os tempos fazem parte, formando a igreja invisível. Todo membro da igreja invisível faz parte da visível dando testemunho na terra de sua fé no Senhor Jesus. Cristo legou a sua igreja de ensinar aos homens suas ordenanças sendo coluna e baluarte da verdade. A igreja tem as chaves do reino de Deus, assim oferece os sacramentos e a palavra de Deus, e também deve disciplinar os membros faltosos para sua recuperação. A igreja deve lutar pela verdade com o engajamento de todos os seus membros, negando as heresias e se afastando delas, e negando a autoridade apostata requerida pelo papa romano.
24. da Comunhão dos Santos: Os salvos estão unidos a Cristo eternamente, e automaticamente unidos uns aos outros, vivendo em comunhão para mútua edificação e socorro. O Senhor equipou os santos com dons para a edificação, chamou alguns para liderança para que haja ordem e disciplina, mas chama todos a serem servos uns dos outros. Os santos devem zelar pela preservação até o fim dos tempos do culto a Deus e do testemunho do evangelho.
25. dos Sacramentos: O batismo e a Ceia foram instituídos pelo Senhor Jesus, sendo sinais visíveis selando o que acontece espiritualmente com os crentes em Cristo. Eles são selos do pacto da graça e necessários para a santificação, não para salvação embora sejam sinais dela. Os sacramentos mostram também quem são os que pertencem a Cristo, diferenciando-os do restante do mundo. Os sacramentos não têm poder em si, são símbolos da presença espiritual das bênçãos de Cristo ao seu povo.
26. das Censuras Eclesiásticas, sínodos e concílios: Deus chamou alguns homens para liderarem a sua igreja, eles devem zelar pela honra do nome do Senhor e pelo bem dos membros da igreja. Por isso podem reter ou não pecados, de acordo com a posição de quem é chamado a sua responsabilidade cristã. As censuras são importantes meios de trazer de volta o que anda no erro e alertar os demais contra as armadilhas do pecado. O censurado pode ser retirado do sacramento da ceia e excluído caso não de ouvidos aos oficiais. Os oficiais governam a igreja, mas o cabeça é Cristo, não pode ter nenhum homem na terra que o representa. Por isso o sistema de governo romano é tão profano. Outras formas de governo são o modelo congregacional, onde as congregações são livres para sua administração. Há também o sistema presbiteriano, onde percebemos que é bíblico.
27. das Últimas Coisas: Todos vão experimentar a morte e corrupção de seus corpos, exceto aqueles vivos que presenciarem a vinda de Jesus. Mas a morte não tem o decreto final para os crentes em Jesus, eles ressuscitarão como Cristo com um corpo glorificado e eterno. Assim como os crentes ressuscitarão para a vida, os incrédulos também ressuscitarão, mas para a segunda morte, a condenação e juízo de Deus. Os mortos não dormem, mas são separados de seus corpos mortais, e já experimentam a paz de Deus ou o tormento de suas almas. O purgatório é um grande engano, a eternidade é decidida por Deus e a escolha por parte do homem ocorre em vida, sendo impossível mudar seu destino após a morte. A Cristandade evangélica é única na afirmação da volta gloriosa de Cristo, na ressurreição dos mortos e no julgamento e condenação. Assim como o reinado eterno de Cristo e seu povo. Porém, há divergências sobre o milênio se é literal ou não e quando deve acontecer e quais acontecimentos anteriores marcarão o reinado do Senhor na terra. Os pré milênio creem no governo literal antes do julgamento final, os pós creem na volta do Senhor após o governo dele por meio de sua igreja, e os amilenistas creem que Cristo já reina pela sua igreja na terra e esse tempo não é literal, e a qualquer momento Ele volta para cumprir seu propósitos.

Vemos nesse breve resumo que a CFW é um presente de Deus a sua igreja para que ela continue firme na fé ensinada pelo Senhor Jesus e pelos apóstolos, minorando os erros e ensinando os crentes a guardar todas as coisas que ele nos tem ordenado.

Assim, creio que o versículo abaixo é o que melhor resume a importância da CFW.

*“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.
Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". Mateus 28:18-20*